



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**  
Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

POL 83/10

## **JUSTIFICATIVA**

Nascido em Porto Alegre em janeiro de 1861, Landell de Moura teve formação eclesiástica em Roma. Ordenado sacerdote em 1886, voltou para o Brasil e desempenhou atividades religiosas até sua morte, também em Porto Alegre, já no importante cargo de Monsenhor.

Em Roma iniciou seus estudos de física e eletricidade, nos quais aperfeiçoou-se como autodidata no Brasil. É bom lembrar que aqui, Landell de Moura estava isolado dos grandes centros de pesquisas da época, especialmente França, Inglaterra e Estados Unidos, só tomando conhecimento dos avanços tecnológicos que ali ocorriam meses depois, pelas poucas publicações que chegavam ao nosso país.

Padre Roberto Landell de Moura é um dos precursores das invenções do rádio, da televisão e do teletipo, além da recomendação do uso das ondas curtas nas transmissões via rádio. Grande merecedor de um maior reconhecimento por parte do Governo Brasileiro, pois foi um dos primeiros brasileiros a ter patentes reconhecidas internacionalmente.

Diversos autores fazem referências a experiências públicas realizadas a partir de 1893/1894, destacando-se a demonstração pública de seu invento na cidade de São Paulo, no dia 03 de junho de 1900. O Jornal do Comércio de 10 de junho de 1900 noticiou a vitoriosa experiência como segue abaixo:

*"No domingo próximo passado, no alto de Santana, cidade de São Paulo, o Padre Landell de Moura fez uma experiência particular com vários aparelhos de sua invenção, no intuito de demonstrar algumas leis por ele descobertas no estudo da propagação do som, da luz e da eletricidade através do espaço (...), as quais foram coroadas de brilhante êxito. (...) Assistiram a esta prova, entre outras pessoas, o Sr P.C.P. Lupton, representante do Governo britânico, e sua família".*

Certamente já desiludido de ter seus inventos reconhecidos e aproveitados pelas autoridades brasileiras, Padre Landell, dias após enviou carta ao Cônsul inglês, Mr. P.C.P. Lupton, oferecendo seus inventos.

Injustiçado e incompreendido, o êxito das experiências do padre Landell não tiveram a merecida acolhida pela imprensa e autoridades brasileiras da época, o que causou uma grande decepção ao ilustre cientista, conforme se verifica em reportagem publicada no jornal "La Voz de Espanã" (editado em S. Paulo), no dia 16 de dezembro de 1900 em que diz: "(...) quantas e que amargas decepções experimentou Padre Landell ao ver que o governo e a



**CÂMARA MUNICIPAL DE**  
**SÃO PAULO**  
Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

*imprensa de seu país, em lugar de o alentarem com aplauso, incentivando-o a prosseguir na carreira triunfal, fizeram pouco ou nenhum caso de seus notáveis inventos(...)"*.

Em 1903, Arthur Dias, em seu livro "Brazil Actual" faz referência a Landell de Moura, descrevendo, entre outras coisas, o seguinte: *"...logo que chegou a S. Paulo, em 1893, começou a fazer experiências preliminares, no intuito de conseguir o seu intento - transmitir a voz humana a uma distância de 8, 10 ou 12 kilometros, sem necessidade de fios metálicos. Após alguns mezes de penosos trabalhos, obteve excelentes resultados com um dos aparelhos construídos (...).O telefone sem fios é reputado a mais importante das descobertas do Padre Landell, (...)e as diversas experiências por ele realizadas na presença do cônsul inglês de S. Paulo, Sr. Lupton, e de outras pessoas de elevada posição social, foram tão brilhantes que o Dr Rodrigues Botet, ao dar notícias desses ensaios, disse não estar longe o momento da sagração do Padre Landell como autor de descobertas maravilhosas (...)"*.

Observem que o livro foi escrito apenas 10 anos após o início das experiências de Landell de Moura em 1893 e 03 anos depois da vitoriosa demonstração pública de 1900. Na época da publicação do livros, Padre Landell estava nos Estados Unidos patenteando seus inventos.

O Jornal "O Estado de São Paulo" em sua edição de 16 de julho de 1899 noticiou que o Padre Landell estaria às 09:00hs no Colégio das Irmãs São José, em Santana, para realizar uma experiência de telefonia sem fios, na presença de autoridades, homens da ciência e imprensa.

Infelizmente ainda não foi encontrada nenhuma notícia informando o resultado da experiência. Entretanto é bom ressaltar que se o Padre Landell naquela época já realizava demonstrações públicas de seus inventos, é certo de que já tinha obtido êxito nas experiências efetuadas em Laboratório.

Os fatos não desanimaram Landell de Moura, que em 09 de março de 1901 obteve para seus inventos a patente brasileira nº 3.279.

Meses depois seguiu para os Estados Unidos e em 04 de outubro de 1901 deu entrada de requerimentos no The Patent Office of Washington pedindo privilégio para suas invenções, tendo obtido, após muito sacrifício pessoal, em 11 de outubro de 1904 a patente 771.917, para um transmissor de ondas; a 22 de novembro de 1904, a patente 775.337 para um telefone sem fio e a 775.846 para um telégrafo sem fio.



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**  
Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

Seu trabalho foi notícia em 12.10.1902, no Jornal americano "The New York Herald", em reportagem sobre experiências desenvolvidas na época, inclusive por cientistas nos Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra, na transmissão de sons sem uso de aparelhos com fio.

Ressalta o jornal: ...*"Por entre os cientistas, o brasileiro Padre Landell de Moura é muito pouco conhecido. Poucos deles tem dado atenção aos seus títulos para ser o pioneiro nesse ramo de investigações elétricas... Mas antes de Brighton e Ruhmer, Padre Landell, após anos de experimentação, conseguiu obter uma patente brasileira para sua invenção, que ele chamou de Gouradphone..."*.

O jornal publica uma ampla reportagem sobre Landell de Moura, sua vida e obra, completada por uma fotografia do Padre, intitulada: "Padre Landell de Moura - Inventor do telefone sem fio".

É importante ressaltar que a reportagem acima foi escrita em um jornal americano, por jornalistas que conviveram com Landell de Moura, e reconhecem que os seus feitos foram pioneiros.

Em 07 de setembro de 1984, em Porto Alegre, após um magnífico trabalho de reconstrução coordenados pelo Prof. Otto Albuquerque, pela CIENTEC (Fundação de Ciência e Tecnologia do RS) e a FEPLAN (Fundação Educacional Padre Landell de Moura), foi feita uma demonstração pública utilizando-se um rádio montado com os mesmos materiais usados à época por Landell de Moura, tendo sido transmitidas algumas palavras pronunciadas pelo então Governador Jair Soares.

A réplica do rádio encontra-se na FEPLAM em Porto Alegre.

Diversos artigos já foram publicados em dezenas de revistas e jornais brasileiros e no exterior, narrando as experiências pioneiras de Landell de Moura.

O Prof. Otto Albuquerque em seu livro "No Ar a Luz que Fala", e o Eng. Iwan Halasz, no livro "Handbook do Radioamador", fazem minucioso estudo técnico dos aparelhos inventados por Landell de Moura, não deixando margens à dúvidas do seu pioneirismo e funcionalidade.

O escritor Ernani Fornari e o jornalista e estudioso B. Hamilton Almeida, (entre outros) publicaram livros baseados em extensa pesquisa, nos documentos doados por herdeiros do Padre Landell, bem como em pesquisas nas cidades em que ele viveu, demonstrando o pioneirismo de suas invenções.

No decorrer dos anos, dezenas de artigos foram publicados ressaltando os feitos de Landell de Moura, em jornais e revistas no Brasil, (como por exemplo, A Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil, Gazeta Mercantil, Zero Hora, Veja, Superinteressante, Rev. das Invenções)



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**  
Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

bem como em Portugal, Estados Unidos, Alemanha, Argentina, Uruguai e Áustria.

As anotações deixadas por Landell de Moura foram alvo de minucioso estudo realizado pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da antiga TELEBRÁS, situado em Campinas/SP que, diga-se de passagem, leva o nome do Padre Landell de Moura, tendo se concluído pela validade de suas teorias.

Os originais das anotações estão em Porto Alegre, no Museu Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

Landell de Moura, um inventor e cientista que desenvolveu suas experiências em nosso País, com poucos recursos técnicos e financeiros, estranhamente, até hoje, é um ilustre desconhecido da maioria absoluta do povo, governo e comunidade científica, inclusive no Brasil.

Num país ainda tão carente em apoiar e desenvolver sua produção técnica e científica, deixar de prestigiar a obra de Landell de Moura, é desperdiçar a oportunidade de reconhecer para a posteridade os feitos e a glória de um dos grandes gênios brasileiros.

Por este intenso trabalho de tão grande relevância à comunidade paulistana, desejo conferir a este homem, o Título de Cidadão Paulistano.

**Eliseu Gabriel**  
Vereador - PSB